

Relatório de Gestão

2008

Introdução

O relatório de gestão enquadra-se no âmbito da prestação de contas relativa ao exercício de 2008 e foi elaborado de acordo com os procedimentos estabelecidos no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, contemplando a análise da evolução da situação económica e financeira da autarquia.

Na actual Conta de Gerência é importante destacar alguns factos, que pela sua natureza, assumem uma importância acrescida, assim:

- A Câmara Municipal de V N Gaia, a exemplo do ano anterior, continuou a discriminar negativamente esta Junta de Freguesia reduzindo, ainda mais, as suas transferências. Se em 2007 tínhamos registado € 148.500, em 2008, ficamo-nos pelos € 137.500 .

Para se ter uma ideia do que realmente está em causa, note-se que, nos anos de 2004 , 2005 e 2006, a Câmara de Gaia fazia transferências para esta autarquia na ordem dos € 350.000 anuais.

Ora, se a actual política de transferências da Câmara Municipal fosse restritiva, mas, equitativa para as 24 Freguesias, podia-se não concordar mas havia que aceitar. Agora, quando esta política é só restritiva para alguns e expansionista para os outros, isto viola as regras mais elementares da ética política sendo, portanto, inaceitável.

Tendo em conta o que esta autarquia tem vindo a perder, em termos de Receitas provenientes da Câmara Municipal de Gaia (com especial incidência nestes dois últimos anos), se não tivesse um modelo de gestão consolidado, assente em critérios de grande rigor e prudência, estaria agora, certamente, à beira da ruptura financeira.

- Apesar dos factos acima referidos, as principais Receitas desta Autarquia, continuam a ser municidadas pela Câmara Municipal, agora apenas (37%) e seguida de muito de perto pelo Estado com cerca de 34% As receitas próprias, apesar de terem subido, representam, apenas, 16% do total da receita arrecadada.

- Apesar de todos estes constrangimentos, conseguiu-se, ainda assim, uma boa execução financeira do Plano Actividades (65,16%) - € 116.500. Este valor superou em cerca € 12.000 o verificado em 2007. Isto só foi possível porque, simultaneamente, conseguiu-se reduzir, em mais de € 20.000, as despesas de funcionamento da autarquia. Este é bom um exemplo do rigor da gestão que tínhamos já referenciado.

Numa introdução aos números:

- Em 2008, atingiu-se um valor de Fluxos de Caixa de € 635.117, inferior em € 20.000 ao verificado em 2007 (€ 655.230) e menos € 110.000 do que em 2006.
- Regista-se que, a execução financeira do Plano de Actividades subiu para os 65,16% . Este valor, tendo em conta a asfixia financeira imposta à Freguesia, é absolutamente notável.
- Neste quadro financeiro de asfixia deliberada, naturalmente, foi o Plano Plurianual de Investimentos (PPI) que mais se ressentiu implicando o adiamento da maioria dos projectos propostos.

Conclusão:

É certo que o actual quadro legal é altamente penalizador para a generalidade das Juntas de Freguesia pois o Estado atribui-lhes competências mas não transfere as verbas necessárias gerando, desta maneira, enormes limitações de ordem financeira às quais esta autarquia também não escapa.

Ora este problema, associado à incapacidade de gerar receitas próprias visíveis, tornam as Freguesias demasiado dependente das transferências das respectivas Câmaras Municipais e, conseqüentemente, das arbitrariedades dos seus executivos. Se na generalidade do país estas relações Câmara/Juntas, apesar de desiguais, vão-se pautando por critérios de equidade, o mesmo já não se passa no Município de Gaia onde, claramente, existem Freguesias de 1.ª classe e de 2.ª classe.

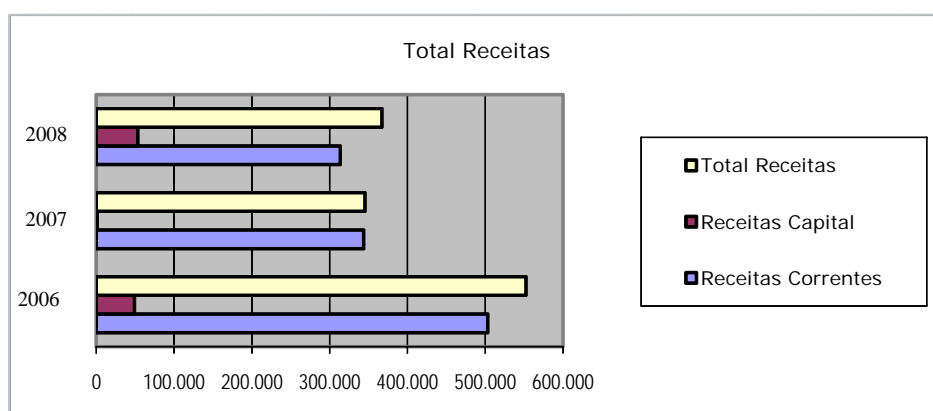
As políticas contabilísticas estão adequadas à realidade de uma estrutura do tipo autarquia local e por isso sem fins lucrativos, salientando que os procedimentos e controlos internos vigentes asseguram os movimentos efectuados, em relação às receitas, despesas e pagamentos.

As Demonstrações Financeiras relativas ao ano de 2008 traduzem as despesas e receitas do referido exercício económico, em relação a actividades da Junta de Freguesia.

ANÁLISE DA RECEITA

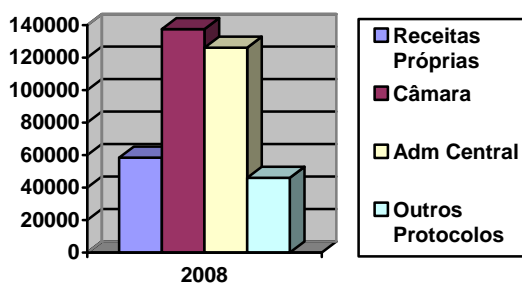
As Receitas arrecadadas pela Autarquia durante o ano de 2008 foram de € 367.125. Este valor foi cerca de € 22.000 superior ao verificado no ano de 2007. Mesmo assim, estamos a falar de um volume de receita inferior em mais de € 185.000 quando comparado com o ano de 2006.

	Ano - 2006	Ano - 2007	Ano - 2008
Receitas Correntes	503.303,50	343.757,05	313.792,14
Receitas Capital	49.004,74	1.493,44	53.332,88
Total Receitas	552.308,24	345.250,49	367.125,02



No ano de 2008:

- As Receitas Próprias, representaram 16 %
- As Receitas provenientes das Transferências da Câmara representaram 37%
- As Receitas provenientes da Administração Central representaram 34%
- Outras Receitas provenientes de entidades diversas - 13%



ANÁLISE DA DESPESA

A despesa pública é a aplicação de recursos da autarquia para custear os serviços de ordem pública ou para investir no próprio desenvolvimento social da freguesia.

A execução orçamental das despesas articula-se com o de fluxos de caixa permitindo, desta forma, acompanhar todo o processo de realização das despesas.

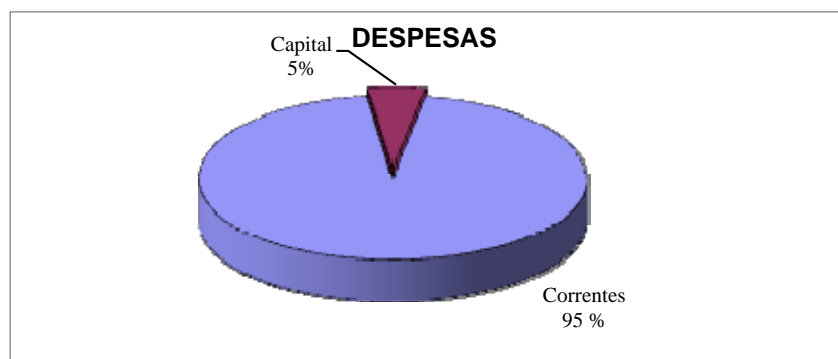
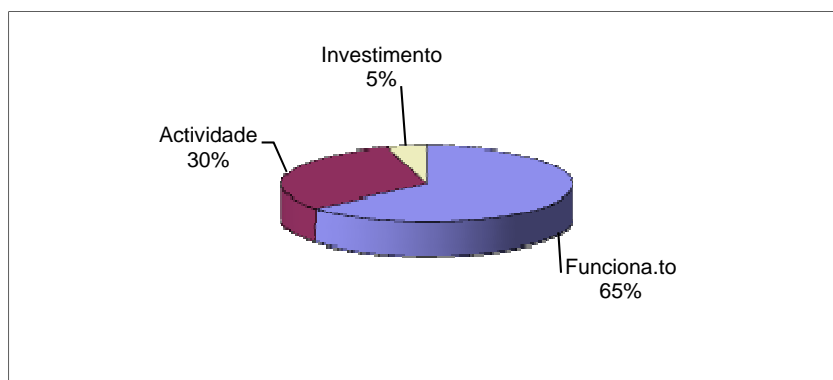
Sendo vasto o campo de actuação desta autarquia foi objectivo central a maximização dos recursos no sentido da sua utilidade social.

- Estrutura da Despesa

No ano de 2008 a Despesa Total atingiu o valor de € 392.994 que é sensivelmente igual ao verificado em 2007. Todavia, comparando com 2006, representa uma quebra de € 87.000

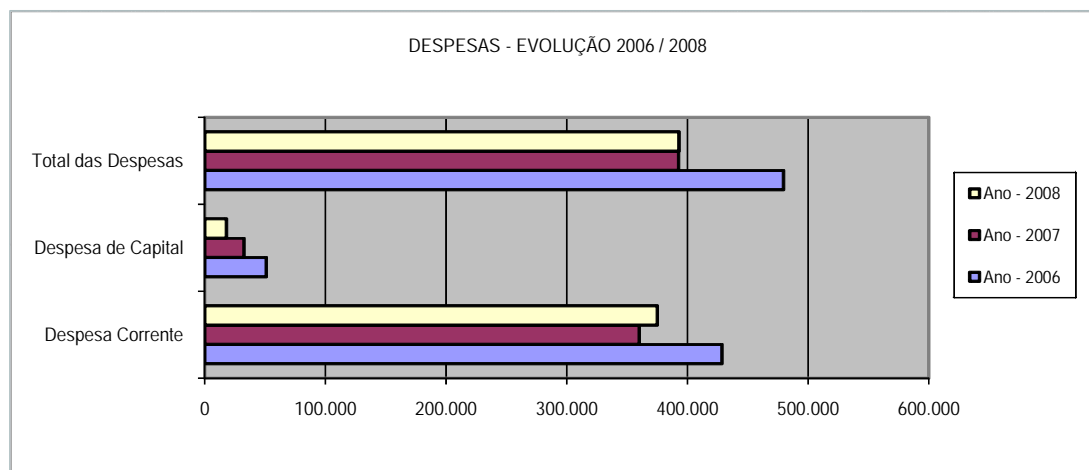
Distribuição da Despesa (aproximada):

Despesas Funcionamento	€ 258.500
Plano de Actividades	€ 116.500
Plano de Investimentos	€ 18.000



- Análise Comparativa da despesa

	Ano - 2006	Ano - 2007	Ano - 2008
Despesa Corrente	428.655,90	360.186,52	375.069,36
Despesa de Capital	50.985,73	32.463,20	17.925,42
Total das Despesas	479.641,63	392.649,72	392.994,78



- Despesas por Centros de Custo

